

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JAQUELINE DE JESUS CONSTANTINO RODRIGUES

**MEMORIAL REFLEXIVO:
FREINET E O MÉTODO NATURAL**

Uberlândia

2021

JAQUELINE DE JESUS CONSTANTINO RODRIGUES

FREINET E O MÉTODO NATURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito final para obtenção do título: Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Dra. Adriana Pastorello Buim
Arena

Uberlândia

2021

FREINET E O MÉTODO NATURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito final para obtenção do título: Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Dra. Adriana Pastorello Buim
Arena

Uberlândia, 11 de junho de 2021.

DEDICATÓRIA

Dedico, aos meus pais, que me mostraram a importância de estudar, ao meu marido que me ajudou da maneira que pode a continuar, e aos meus filhos que me dão força para concluí-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Dra. Adriana Pastorello Buim Arena, que mostra o quão belo é o conhecimento, fico encantada ao ouvi-la falar. Aos colegas que menos à distância, ajudam, tiram dúvidas e incentivam. Agradeço também, a minha colega e amiga Mônica, coordenadora do CMEI onde trabalho, que me incentivou a fazer Pedagogia, por me ajudar sempre que pode e acreditar em meu potencial.

Não iremos procurar nos livros, - a não ser, talvez, no pensamento dos grandes sábios – os fundamentos da nossa psicologia. Iremos antes procurá-los na Vida.

Célestin Freinet

RESUMO

Esta monografia terá como tema central a Pedagogia de Freinet, com foco no processo de aprendizagem pelo tateamento experimental. Freinet, acreditava que o conhecimento era construído por meio do tateio experimental, respeitava a essência infantil, a criança era o centro da educação, prezava pela relação harmoniosa entre professor e aluno. Com a proposta de escrever um memorial reflexivo, esta monografia, busca analisar a pedagogia freinetiana e relacioná-la à minha jornada escolar, com foco no tateio experimental. A intenção é mostrar como a vida escolar infantil pode se tornar mais agradável, como a escola pode deixar de ser um local que limita e tira a liberdade infantil, para torna-se um local de relações de aprendizagem verdadeiramente construtivas para a vida. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, de obras de Célestin Freinet, e outros autores que descrevem e analisam a Pedagogia Freinet, é possível conhecer seu método e a importância deste para a educação que vise valorizar a essência infantil.

Palavras-chave: Memorial reflexivo. Célestin Freinet. Método Natural. Tateio experimental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 UM PERCURSO DE FORMAÇÃO

3 FREINET E O MÉTODO NATURAL

4 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

A monografia inicia-se por meio de um memorial reflexivo, que contará a trajetória escolar da autora, segundo Cabral e Souza (2005, p.153) “O memorial é um texto em que o autor relata a própria história de vida, evidenciando fatos que considera mais relevantes no decorrer de sua existência.” Relembrar, e escrever (auto)biografia é importante uma vez que propicia autoconhecimento, reflexão, constrói novos saberes, contribuindo para a formação docente. Cabral e Souza (2005, p. 153, apud Bolívar, 2002) destacam que:

as histórias pessoais podem configurar-se como um meio para conhecer a prática, ao oportunizarem a compreensão; como um método para aprender a partir da prática, possibilitando a revisão e a crítica tanto da ação como da prática, pois, ao repensá-la, existe a oportunidade de criar, de mudar e de explorar os limites da experiência.

Ao escrever a (auto)biografia, e refletir sobre a trajetória escolar, percebi a importância de Freinet para a educação, como gostaria de ter tido professores que pensassem como este pedagogo que nasceu a cento e vinte cinco anos atrás e criou um método de ensino atemporal.

Freinet tona-se atual pela necessidade de transformar a escola em um ambiente mais agradável e proveitoso para a criança. De modo que a criança possa desenvolver-se de maneira ativa, com sentimento de criticidade, dando a ela a possibilidade de exprimir seus posicionamentos, tornando-se dessa forma sujeitos de seu processo de aprendizagens.

O memorial se desenvolverá de modo que se possa mostrar como e quais diferentes recursos Freinet utilizou como instrumento de libertação do pensamento infantil, estabelecendo uma nova relação entre professor e aluno e entre as crianças e o meio ambiente.

A metodologia utilizada para esta pesquisa é a da pesquisa qualitativa, e será realizada com o intuito de provocar reflexão, sobre a importância do tateamento experimental, para a aprendizagem infantil, como também investigar como esta metodologia freinetiana pode modificar práticas pedagógicas, propiciando a formação de um novo professor, para que possa atuar respeitando a essência infantil.

Célestin Freinet (1896-1966) foi um pedagogo francês, que se tornou conhecido por idealizar uma série de conceitos e atividades escolares como por exemplo: aulas-passeio (ou estudos de campo), cantinhos pedagógicos (ateliês), imprensa escolar, jornal escolar, jornal mural, reuniões de cooperativa, texto livre, livre expressão, bibliotecas de trabalho, plano individual de trabalho, fichas autocorretivas, a troca de correspondência entre escolas e tantas outras técnicas.

Para Freinet, todo conhecimento é fruto do que chamou de tateamento experimental. Segundo Sampaio (1989, p. 217) tateamento experimental é:

É a aptidão para manipular, observar, relacionar, emitir hipóteses, verificá-las, aplicar leis e códigos, compreender informações cada vez mais complexas. É uma atitude particular que deve ser desenvolvida pouco a pouco, assim os conhecimentos vão sendo adquiridos pela criança e se enraizam profundamente nela, permanecendo, entretanto, revisáveis e relativos, quando aparecem novos fatos ou quando são feitas novas experiências.

Célestin Freinet, nasceu em 15 de outubro de 1896, em Gars, povoado na região da Provença, sul da França. Foi pastor de rebanhos, estudou na Escola Normal de Nice, mas interrompeu seus estudos para lutar na guerra de 1914. Foi atingido por gases tóxicos, perdendo um de seus pulmões, experiência que o tornou um pacifista.

Em 1920 iniciou seu trabalho como professor da escola primária, de Le Bar-sur-Loup, antes mesmo de concluir o curso normal, faltava-lhe experiência tanto teórica, quanto prática, mas Freinet tinha um enorme senso de respeito pelas crianças e continuou a estudar por conta própria.

Foi observando as crianças em sala de aula que Freinet pode notar que os interesse delas estavam do lado de fora daquelas paredes, nos pássaros, borboletas, no vento, na vida. Freinet passou a questionar as rígidas regras escolares,

Começou a questionar a eficiência das rígidas normas educacionais: filas horários e programas exigidos oficialmente. Para ele ficou claro que o interesse das crianças estava lá fora, nos bichinhos que subiam pelo muro, nas pedrinhas redondas do rio, pois percebia que, nos momentos de leitura dos livros da classe, o desinteresse era total. Nessas ocasiões, os olhares dos meninos atravessavam a janela e acompanhavam o voo dos pássaros ou das abelhas zumbindo e batendo nos vidros das janelas empoeiradas. (SAMPAIO, 1989, p.15).

Nasceu, a aula-passeio, onde ele e seus alunos, saiam todos os dias para andar pela vila, observando o trabalho dos habitantes locais, ou pelo campo observando a natureza.

Ao retornar à sala de aula, Freinet escrevia na lousa um resumo sobre o que haviam observado, os alunos comentavam, faziam observações, e depois copiavam o texto em seus cadernos, podendo fazer uma bela ilustração. Dessa forma Freinet, tornou a aprendizagem da leitura e escrita prazerosa e com finalidade para as crianças, e não mais maçante, apenas com textos de cartinhas que nada tinham a ver com a realidade das crianças.

A teoria psicológica da tentativa experimental é base da pedagogia freinetiana. Para Freinet, a aprendizagem da criança se consolida por meio da experiência. Ao elaborar hipóteses,

testá-las, a criança poderá apropriar-se do conhecimento, ao seja, ao pesquisar a criança realiza tentativas experimentais, que promovera conhecimento. Por meio do tatear, sondar e o investigar a criança adquire o conhecimento de forma concreta. O tateio também faz parte da prática do professor, que pesquisa, que experimenta novas técnicas, e em um processo de reflexão-ação aprimora sua atuação.

2 UM PERCURSO DE FORMAÇÃO

Contarei como me recordo de minha trajetória escolar, são lembranças vagas, mas que me marcaram, percorri um longo caminho até chegar ao de Pedagogia a Distância, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e vou contar um pouco desse trajeto.

Moro em Rio Paranaíba/MG há 23 anos, sendo que há oito anos moro na zona rural da cidade. Nasci na cidade de Ouroândia/BA, aos sete anos vim, com minha mãe, irmã e avô, morar na Fazenda Primavera município de Rio Paranaíba/MG, onde meu pai já estava trabalhava nas lavouras.

Deste período são minhas primeiras recordações da vida escolar, estudava na comunidade de Santa Luzia, próxima da fazenda onde morava, era em uma comunidade rural, muito pequena na qual morava apenas uma família, mas é considerada comunidade por possuir uma igreja, a Igreja de Santa Luzia. A escola era pequena, apenas uma sala onde a professora lecionava para séries variadas, do primeiro ao quarto ano. Havia poucos alunos em cada série, na minha eram quatro. Tive duas professoras neste período, de uma me recordo que era boa e gentil, ela ainda leciona na educação infantil. Da outra tenho vagas lembranças de sua fisionomia, tenho pesar de não recordar de seu nome ou de quem seja.

Provavelmente, estava na segunda série, pela idade entre sete e oito anos, mais não tenho certeza. Sempre fui um ano mais velha do que meus colegas de classe, provavelmente me voltaram uma série, já que não sabia quase nada quando cheguei à escola, em Minas Gerais. Minha irmã caçula, dois anos mais nova que eu, também estudava lá, ela fazia o primeiro ano. Havia também um menino que morava na mesma fazenda que a gente, estudava na mesma série que eu, íamos os três para a escola, a pé, passando por pastos.

Queria poder contar mais detalhadamente, como era estudar em uma sala mista, mas não me recordo. Não lembro de como a professora ensinava, se liamos livros, se fazíamos brincadeiras. Das poucas recordações que tenho da época a única que tenho da professora é dela reclamando nas reuniões, que minhas tarefas eram incompletas ou não eram feitas. Mas não eram feitas, porque meus pais não sabiam me ensinar. Sempre tive que me virar para fazer as tarefas e trabalhos escolares sozinha.

Minha mãe e meu pai apesar do pouco estudo sempre deram apoio como podiam. Nem sempre podiam ensinar ou ajudar nas tarefas, por possuírem pouco estudo, mas não deixavam que faltássemos ou que parássemos de estudar. Meu pai sempre dizia que se não estudássemos tínhamos que trabalhar.

Lembro bem dos meus três colegas de série, dois deles continuaram a estudar comigo até o Ensino Médio. Dos alunos das outras séries lembro apenas de quatro meninos, e não gostava deles. Lembro de uma vez que uma porca pariu e nós assistimos, antes ou depois da aula, fiquei impressionadíssima. Lembro da diversão que era ir para a escola, passando pelos pastos, com medo das vacas, as vezes correndo de algum boi nelore.

Esta escola, no campo, cercada por natureza e animais seria um excelente, local para pôr em prática a pedagogia de Célestin Freinet, que questionava as normas rígidas da escola tradicional. Para Freinet, o professor deveria trabalhar com a realidade em que vive o aluno, ele buscou atender as necessidades vitais das crianças ao perceber que na classe não havia nada que motivasse as crianças, e que o interesse estava lá fora, nos animais, nas pedras, nos rios, entre outros. Freinet passou então a organizar as aulas passeios diariamente.

Saiam todos juntos, passando pelas ruas estreitas da vila, parando um pouco para admirar o trabalho do marceneiro ou para ver e ouvir as marteladas fortes e firmes do ferreiro. Também passava pelos campos que, ao se transformarem conforme as estações aguçavam a curiosidade das crianças: as flores que se abriam na primavera, mais tarde os frutos que ficavam maduros, em seguida, a colheita. Tudo era percebido. Além do trabalho dos camponeses, observavam os pássaros, as nuvens, o vento, a cor das matas, que cobriam os morros ao redor do vale, a água do rio que subia e baixava. Eram momentos mágicos. (SAMPAIO, 1994, p. 16).

Pouco tempo depois, nos mudamos para a cidade, onde fui estudar em uma escola grande e bonita, em frente à praça central da cidade, que atendia os anos iniciais do Ensino Fundamental. Não lembro em que série estava, mas provavelmente era a terceira, a professora era uma senhora mais velha muito rígida. A única lembrança que tenho dela foi uma vez que me chamou a atenção, pelo que me recordo foi porque os lápis de um colega caíram no chão e eu fui ajudar a catar. Como sempre fui muito tímida e quieta durante toda minha vida escola, essa atitude dela deve ter me magoado muito, já que é a única lembrança de sala de aula.

Nesse período, ou na próxima série, não recordo bem, nossa turma mudou-se toda para outra escola, não sei ao certo o porquê, já que atualmente as duas escolas atendem a mesma faixa etária, talvez na época não atendessem. A nova escola não era tão bonita, não ficava em frente a praça, não gostamos da mudança.

Quando passei para os anos finais do Ensino Fundamental que na minha época era de 5º a 8º série, fui para uma escola bem maior com dois andares. Era o máximo estudar no segundo andar. Mas logo no primeiro dia de aula os alunos foram separados por altura, para formar duas turmas. Uma divisão muito injusta a meu ver, já que eu que era do mesmo tamanho das minhas colegas fui separada delas, ficando na sala dos “maiores”.

Então fui parar em uma turma em que não conhecia quase ninguém. Tinha vários colegas que mal sabiam ler, geralmente meninos da zona rural. Eu sempre os ajudava como podia. Na 6ª série voltei a estudar com os meus antigos colegas, já que a turma foi selecionada de acordo com as notas.

Nesta época me recordo de algumas professoras de maneira especial, uma delas, a professora de Matemática, matéria que não sou muito chegada, mas que ela ensinava tão bem, que acabávamos por gostar. Era muito rígida quanto à questão da disciplina, e a turma (5ª série) que nesta época era muito indisciplinada, com ela comportava-se.

Outra professora que gostava muito era de Geografia, minha matéria preferida, era rígida, e cobrava muito em suas aulas, mas ensinava muito bem. A maioria dos meus colegas não gostava dela. Ela cobrava os estados e capitais do Brasil, países e capitais por continente, em uma espécie de tabuada! O que deixava a turma muito nervosa, por ter que decorar. Muitas eu aprendi e me recordo até hoje.

O professor de ciências, era com certeza o preferido da turma, suas aulas eram muito divertidas, e interessantes. Cativava os alunos, com sua maneira de explicar a matéria, era divertido, fazia brincadeiras com a turma, e sempre me chamava de sorriso, sempre fui do rizo frouxo. Me recordo de uma vez que meus colegas me induziram fazer uma pergunta constrangedora, sobre o significado de uma palavra que eu realmente não sabia, e que os meninos estavam a comentando, então fiz a bendita pergunta, o professor, prontamente e tranquilamente me respondeu, eu quase morri de vergonha. Esse com certeza pode se dizer que foi um professor inesquecível.

Tive também professores que não foram tão bons, principalmente no Ensino Médio, como a de Inglês, que parecia não saber muito da matéria. A de História, no Fundamental, que ao invés de explicar a matéria, ficava fofocando com as meninas na sala de aula, querendo mais saber da vida dos alunos do que propriamente ensinar. O professor de História, no Ensino Médio que fugia muito do conteúdo da matéria e falava de outros assuntos, como por exemplo: das folias de reis. Meus colegas como perceberam logo este gosto dele, puxavam conversa, para desviar do assunto da aula. Tinham outros professores que pareciam saber muito, explicavam bem o conteúdo, mas eram muito antipáticos, e não conseguiam o carinho da turma.

São lembranças muito importantes para a construção do profissional que quero ser, com certeza que meus alunos tenham boas recordações de minhas aulas, que eu possa ser útil na sua formação. Percebo a importância de bons professores, que tenham propriedade sobre o conteúdo que ensinam, pois sem se ter conhecimento adequado não é possível ser professor.

Cada um tinha seu jeito de ser, uns mais rígidos, outros nem tanto, uns mais amigáveis que os outros. A aprendizagem do aluno depende muito da atuação do professor em sala de aula, quando o professor desenvolve bem a matéria, exemplifica e mantém a ordem na classe o aprendizado é maior.

As professoras de Português trabalhavam muita interpretação de textos, além da gramática é claro, confesso que prefiro interpretar. Com lousas cheias para copiarmos, provas com textos para interpretamos, era puxado.

Literatura, já no Ensino Médio, era uma matéria que me encantava, adora ler os livros clássicos que a professora pedia. Sempre tínhamos que ler vários clássicos da literatura brasileira, e depois interpretá-los, fazer resumos, ou reconto oral para a turma. O reconto eu não fazia, preferia escrever, ou fazer uma prova, apresentações me apavoravam.

A Educação Física, disciplina preferida de quase todos. Era um momento de descontração com brincadeiras e jogos, jogávamos queimada, futebol e vôlei. Normalmente os meninos que jogavam futebol e as meninas vôlei, mas os meninos também gostavam de participar dos jogos de queimada e vôlei. Raramente nós meninas jogávamos futebol, no Ensino Médio, para a alegria das canelas dos meninos.

As avaliações geralmente eram individuais, mas de vez em quando eram em duplas, o que ajudava muito quando não dominávamos a matéria, recordo que fazia dupla com meus colegas meninos, eles me ajudavam a tirar nota em Química e Física e eu ajudava eles a tirarem nota em Literatura. As provas não eram fáceis, mas com estudo éramos capazes de fazê-las. Éramos avaliados também por meio de trabalhos que podiam ser em grupos ou não.

Quanto à indisciplina, não havia grandes problemas em minha sala, durante o Ensino Fundamental e Médio sempre fomos considerados a melhor turma da escola, tanto quanto na questão da disciplina, quanto em relação às notas.

De modo geral, tive bons professores, ótimos colegas e escolas bem estruturadas que ofereciam aos alunos o necessário para uma boa aprendizagem, biblioteca, merenda boa e prática de esportes, para mim bastava, nunca imaginei que poderia ser diferente. Hoje me vejo questionadora deste sistema, principalmente do rigor nos anos iniciais.

A docência para mim é saber ensinar, os professores marcam nossa vida, de várias formas, e os melhores são os que conseguem repassar o que sabem. Tive alguns que pareciam saber pouco, tive outros que pareciam saber muito, porém não conseguiam transmitir o que sabiam. Para ser um bom professor é preciso bem mais que saber o conteúdo da disciplina, têm que se manter atualizado, prender a atenção do aluno, com sua maneira de ensinar. A

transmissão do conhecimento é parte fundamental, é preciso que o aluno absorva o conhecimento.

Para mim não fazia muita diferença se o professor era rígido ou divertido (é claro que preferimos os divertidos), o que me cativava era a maneira de ensinar. O modo como o professor faz a matéria ficar simples e entendível aos olhos do aluno.

O bom docente tem que ter conhecimentos teóricos, para que possam servir de base para o exercício da profissão, conhecimentos que serão adquiridos durante a formação acadêmica. O saber teórico não é o único que constrói a identidade docente, o professor precisará do saber adquirido com os pares, com os colegas de trabalho, saber oriundo da experiência, para se torna legítima.

O saber que se adquire com a experiência e com os pares é tão importante que pode ser considerado como uma formação continuada. E ao lembrar da minha trajetória escolar pude comprovar, era visível a diferença entre os professores efetivos/experientes e os substitutos. Os substitutos costumavam ser mais jovens e demonstravam certa timidez e insegurança.

A universidade, quando criança brincava de ser professora, e pensava realmente em ser professora de geografia ou veterinária, mas nunca tive certeza do que queria. Após conclui o Ensino Médio, fiz um ano de Sistema da Informação, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campos Rio Paranaíba, inclusive é meu maior arrependimento, não ter sabido escolher o curso.

As minhas opções eram poucas, na época a UFV campos de Rio Paranaíba, oferecia poucos cursos, era seu segundo ou terceiro ano na cidade. Eram ofertados os cursos de: Sistemas de Informação, Agronomia, Administração e Ciências Contábeis.

Eu que nunca gostei das exatas, tinha que escolher uma universidade pública, se quisesse continuar estudando, sair da minha cidade estava fora de cogitação. Não tinha uma preferência definida por nenhuma área, então escolhi o curso que minhas melhores amigas iam tentar também, no final só eu passei. Fiquei um ano tentando entender uma matéria que não tinha nada a ver comigo, já que não tinha nenhuma familiaridade com computador, e não gostava da máquina, o único contato maior foi quando fiz cursinho de computação, incompleto.

Não foi de tudo perdido, gostei da experiência, tentei, minha mãe comprou um computador para que pudesse estudar. Mas ao fim do primeiro ano desistir, tranquei a matrícula, e não retornei. No ano seguinte já haviam sido abertos cursos novos, então tentei vestibular para Ciências Biológicas, mas não passei.

Prestei concurso para monitora de educação infantil, em Rio Paranaíba. Eram oito vagas, eu fui a décima primeira. No mesmo dia que saiu o resultado, consegui um trabalho de caixa

no posto de gasolina. Como não fui chamada, trabalhei no posto por quase um ano, depois trabalhei em um mercadinho. Quando nem me lembrava mais do concurso (um ano depois), me chamaram, e estou efetiva até hoje.

Cogitei a possibilidade de voltar a estudar, em 2011 quando comecei a trabalhar na creche municipal da cidade de Rio Paranaíba. Em 2016, fomos transferidos para o CMEI. Lá minha colega que era monitora, tornou-se coordenadora, ela se formou em Pedagogia, também a distância, pela UNIUBE. Incentivou-me a estudar, a prestar o vestibular para Pedagogia na modalidade a distância, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Comecei o curso, sem saber nem quanto tempo durava, não tinha conhecimentos das possibilidades de atuação do pedagogo, que segundo a resolução CNE/CO nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e do Parecer CNE/CP nº 05/2005, do Parecer CNE/CP nº 03/2006 (2006, p. 6):

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas.

De modo que se formará um profissional capacitado tanto para a docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, quanto para atuar em outras áreas as quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos como, Orientador Educacional, Supervisor, Administrador ou Inspetor Escolar, entre outras.

Com o objetivo de crescimento profissional, que resolvi cursar Pedagogia, visando um salário um pouco melhor, cumprir uma carga horária menor e ser mais valorizada profissionalmente. E hoje estou vivenciando uma experiência nova, eu que não tinha muita intimidade com o computador, me vejo gostando de trabalhar com a máquina, percebendo os recursos tecnológicos como uma ajuda a mais, como uma maneira de apropriar-me de novos conhecimentos.

Continuo gostando de estudar, percebo que é um curso que exige muita disciplina, por ser a distância, é preciso que o aluno se dedique em dobro. Apesar de ter a liberdade de escolher os horários de estudos é preciso manter um cronograma de estudos, para dar conta, de tantas matérias. São muitos exercícios, que devido à grande carga de leitura demandam maior tempo, para serem realizados.

Com o decorrer do curso de Pedagogia, pude perceber quão complexa é a profissão docente. Estudamos vários autores, sociólogos, filósofos, para compreender melhor a prática pedagógica, seus campos de atuação. Posso dizer que houve algumas rupturas, quanto ao meu modo de ver a profissão, passei a valorizá-la mais. Pude comprovar que para se tornar professor da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental é preciso estudar muito, que Pedagogia não é um curso mais fácil que os outros. É um curso com base teórica muito consistente, que faz do pedagogo um profissional tão capacitado quanto os demais.

Vejo-me como uma futura professora, essa visão ficou mais real após assistir algumas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma de primeiro ano do Ensino fundamental, anos iniciais, um exercício proposto pela professora da disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa, no segundo semestre do curso de Pedagogia, na qual pude experimentar, mesmo que só observando um pouco da rotina da sala de aula.

Desejo crescer profissionalmente, e sei que isso só será possível através da profissionalização. Por meio da qual irei adquirir os conhecimentos necessários para exercer a prática pedagógica. Não nos tornamos bons professores da noite para o dia, mais sim através de muitas descobertas, reflexões. O saber docente se afirmara como uma reflexão sobre a ação, que resultara em uma boa prática pedagógica.

Enquanto observava, me via professora, com esperança de ser tão boa quanto meus melhores professores. Espero receber o olhar carinhoso das crianças, por quem se tem admiração e respeito, e assim como Freinet, propõe que possa ter uma relação amigável com os alunos. Sei que posso estar sendo muito otimista, mas sim é isso que espero, se não fosse já teria de desistido. Freinet define o professor como,

um facilitador, que sabe ajudar cada criança a tomar consciência de seu valor, de sua personalidade, daquilo que existe de único nela. [...] Como um guia, ele ajuda a descobrir caminhos e veredas, o que possibilita cada criança encontrar seu próprio objetivo. Um guia vigilante que não abafa, mas que proporciona o desenvolvimento em todas as direções, respeitando o ritmo próprio de cada uma. (SAMPAIO,1989, p. 178.)

Este memorial, foi uma maneira de recordar minha vida escolar, pude relembrar a importância dos professores em minha vida, ajudou também a me vê como pedagoga. A Pedagogia foi uma escolha assertiva, quanto mais conheço o curso mais tenho certeza que quero chegar até o final dele, objetivando daqui a alguns anos lecionar para crianças pequenas e poder somar em suas vidas.

3 FREINET E O MÉTODO NATURAL

Como já explicado anteriormente, de acordo com Sampaio (1989, p.13) Célestin Freinet foi um educador francês, nascido em 1896, em um pequeno vilarejo na cidade de Gars. Iniciou o curso magistério, ainda jovem, mas não pode concluí-lo, pois alistou-se ao exército para lutar na Primeira Guerra Mundial, onde foi exposto a gases tóxicos, que prejudicou seriamente seus pulmões, sendo então enviado a vários hospitais e dispensado do serviço militar. A saúde de Freinet, se tornou frágil, mas não o impediu de dedicar sua vida a educar crianças.

Freinet foi um estudioso autodidata, estudou diversas correntes da educação nova, autores como, Rousseau, Rabelais, Montaigne e principalmente Pestalozzi, assim pode prestar um exame que o habilitou a exercer a profissão de professor.

Em 1920 Freinet, se tornou professor primário em Bar-sur-Loup, lecionando em uma escola rural, para uma turma multisseriada, onde pode testar suas ideias pedagógicas. Freinet desejava uma escola que atendesse as classes populares, para ele a sociedade se transformaria por meio da educação. Sua proposta pedagógica tinha como base o trabalho, mas não o trabalho que aliena, que apenas reproduz, e sim o que constrói, que torna o indivíduo capaz. Segundo Buscariolo, Lima e Anjos (2019, p.199),

Freinet acreditava no trabalho como produção humana, que produz conhecimento e transforma a realidade do sujeito. Valorizou a função individual do trabalho dentro do grupo, acreditando que o trabalho assim desenvolvido torna-se mais interessante do que todos exercerem, simultaneamente, a mesma função.

O trabalho como ação que produz conhecimentos nos torna capacitados a transformar realidades. O trabalho é realizado coletivamente, mas respeitando a individualidade de cada um dentro do grupo. Freinet, levou esse modo de pensar para sua sala de aula, trabalhando com seus alunos o senso de cooperação ao mesmo tempo em que trabalhava a autonomia.

Freinet, era crítico do ensino tradicional, lutava contra a rigidez do sistema, contra as cartilhas e os métodos ultrapassados, que não permitiam a criança se desenvolver naturalmente, porque esses materiais podavam a criatividade, os interesses e o senso crítico da criança. “Quantas gerações de crianças empalideceram e padeceram perante os livros da aula e dos quadros murais, por um trabalho que não compreendiam o sentido nem a utilidade!” (FREINET, 1977a, p. 203).

Freinet buscou criar um sistema livre e democrático, que respeitasse os interesses da infância, desenvolveu uma metodologia centrada na criança. Registrou suas descobertas em seu livro “O Método Natural I – a aprendizagem da língua”, posteriormente traduzido para o português publicado no ano de 1977 pela editora Estampa. Nele Freinet discorre sobre a aprendizagem pelo método natural da linguagem oral, escrita e leitura. Por meio de relatos de uma experiência com Bal, sua filha, ele a observava e relatou seu processo de aquisição da linguagem escrita. Do desenho até a escrita e a leitura, Freinet detalha o processo de tateio experimental de Bal, que por meio da experimentação avança aos poucos e a seu tempo, até aprender a ler e a escrever.

Segundo Freinet (1977a, p.13) a teoria psicológica da tentativa experimental é a base de sua pedagogia sendo intuitivamente admitida e compreendida por aqueles que praticam os métodos naturais. No entanto, é criticada e rejeitada propositadamente por aqueles, que sem conhecerem seus verdadeiros fundamentos, a consideram oposta à ciência, a qual é atribuída elogiosamente as conquistas contemporâneas. Mas se trata de um mal-entendido, já que não há oposição entre o método científico e a tentativa experimental, pelo contrário o processo científico faz-se pela tentativa experimental.

Segundo o método freinetiano a criança constrói sua aprendizagem de forma natural, por meio da elaboração de hipóteses que são testadas, podendo se tornar conhecimento concreto. Freinet (1977a, p.41) explica o método natural da seguinte forma:

Se perguntarem a uma mãe, mesmo que seja uma assistente universitária ou mulher de letras ou mesmo professora de gramática ou de fonética, com que método ensinou a falar o seu filho, ficará a olhar-vos surpreendida. Como se pudesse haver duas maneiras de ensinar a linguagem a uma criança! Como se pudesse existir sequer uma maneira de ensinar a linguagem! Existe apenas uma maneira para a criança aprender a falar segundo o único processo natural e geral de tentativa experimental.

Por meio desse exemplo é possível compreender o método natural de Freinet, para o autor a aprendizagem da criança se torna sólida por meio da experiência. Ao elaborar hipóteses, testá-las, a criança poderá apropriar-se do conhecimento. Em síntese, por meio do tatear, sondar e o investigar a criança adquire o conhecimento de forma concreta.

Freinet (1977a, p.14) questiona: “Podemos dar um lápis a criança que não sabe como pegar nele, para que aprenda, precisamente pela tentativa experimental, a pegar-lhe, a servir-se dele?” Por meio de uma série de questionamentos Freinet nos faz pensar o quão natural é a aprendizagem da criança, que por si própria testa, experimenta e aprende.

O mesmo acontece quando a criança aprende a falar, mesmo que não haja sentido, no que diz, ela deve falar para aprender a falar. A proposta de Freinet é o método natural por atender as características próprias da criança, suas limitações e peculiaridades em seu contexto social, visando o seu desenvolvimento como ser social.

Para ele, nenhuma das grandes aquisições vitais, se faz por meio de processos aparentemente científicos. “É a caminhar que a criança aprende a andar; é a falar que aprende a falar; é a desenhar que aprende a desenhar.” (Freinet, 1977a, p.14).

De acordo com Sampaio (1989, p.15), Freinet busca atender as necessidades vitais das crianças, conforme conhecia a personalidade de seus alunos ele foi percebendo que havia outras formas de melhorar a relação entre os alunos e ele próprio. Passa a questionar a eficiência das rígidas regras do processo educacional. Fica claro, para ele que o interesse das crianças estava do lado de fora da sala de aula, nos bichinhos que passavam, nos pássaros, nas pedrinhas. Enquanto que na hora da leitura dos livros da classe o desinteresse era total, não havia nada em sala de aula que realmente motivasse as crianças, que permaneciam sentadas em suas carteiras pregadas ao chão. Freinet, sabia que algo precisava ser feito, era preciso mudar aquela situação.

A criança tem necessidade de andar e saltar: não a podemos condenar a ficar imóvel, porque certamente falharíamos e a prejudicaríamos... Porque a criança tem necessidade de agir, criar e trabalhar, isto é, empregar a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil. (FREINET apud SCARPATO, 2017, p.625).

Nasce então uma das técnicas mais famosas de Freinet, a aula-passeio. Se o interesse das crianças está além dos muros da escola por que não as levar para onde se sentem felizes? Freinet passou a organizar diariamente a aula-passeio, trazendo vida a sala de aula, deixando seus alunos motivados.

Ao retornarem à sala de aula entusiasmadas, as crianças queriam falar sobre o que tinham visto. No entanto, após o passeio era hora da leitura obrigatória, e nesse momento o encanto se quebrava:

mandar abrir a página de um livro, onde as frases feitas nada tinham a ver com a vida da criança, era cortar o entusiasmo que as crianças tinham trazido lá de fora. Somente liam o que lhes era imposto, sem respeitar a pontuação. Acontecia uma total dissociação entre a escola e a vida. (SAMPAIO,1989, p.17).

Freinet sentiu a necessidade de encontrar uma nova técnica de aprendizagem da leitura, que se aproximasse do interesse da criança. Ao voltarem do passeio as crianças, escreviam na

lousa o que viram no passeio, as crianças falavam, liam e registravam. Depois copiavam em seus cadernos, ou ilustravam o texto.

Segundo Buscariolo (2019, p.120), Freinet propôs que as crianças escrevessem mais do que somente sobre os passeios, as crianças deveriam escrever livremente sobre os assuntos de seu cotidiano, suas histórias reais ou imaginárias. Nasce o texto livre, onde as crianças poderiam se expressar livremente, como um instrumento que dá visão ao que a criança traz de suas experiências de vida para a sala de aula. Contudo, dar ver e voz ao aluno não significa excluir o caráter escolar do texto livre, que é um instrumento situado na escola, utilizado como suporte para a aprendizagem da linguagem escrita. O texto livre provoca o desenvolvimento da criança a medida em que ela é desafiada a mobilizar o que sabe, organizar suas ideias em forma de texto para se comunicar com o outro.

Segundo Freinet (apud SCARPATO, 2017, p. 623) “a livre expressão facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais.”

Freinet sempre salientou que podemos conhecer os alunos por meio de suas livre expressões. Sendo importante que a escola dê oportunidade da criança se expressar de maneira livre, seus pensamentos, sonhos e alegrias por meio de desenho, textos livres, pintura, canto, teatro, trabalhos manuais.

Em seu livro “O método natural II: a aprendizagem do desenho”, traduzido para o português e publicado no ano de 1977, Freinet destaca em sua pedagogia ao desenho infantil, o método consiste em deixar a criança desenhar livremente desde a mais tenra idade, a partir dos dois ou três anos. Freinet (1977b, p. 23) descreve o processo de forma encantadora,

[...] vemos o lápis deslizar sobre a folha em branco, temos os primeiros riscos. A criança continuará a experimentar, e ao encontrar semelhanças terá seu primeiro êxito, que repetirá chegando ao automatismo, continuará tentando, e ao obter novos êxitos as tentativas falhas serão automaticamente abandonadas.

Segundo Freinet (1977b) não se trata, no entanto, de um processo de tentativa e erro, os gestos das crianças não são gratuitos, seguem planos experimentais. Tem uma finalidade, fruto por vezes de um princípio de apreciação intuitiva e individual, mas que quase sempre nascem das relações da criança com o meio em que vive.

Freinet escreveu um terceiro livro sobre o método natural, “O método natural III: a aprendizagem da escrita” no qual fala dos benefícios da Pedagogia Freinet, na qual o aluno aprende a ler e a escrever pelo método natural, trata-se de uma:

pedagogia utilitária e global, preocupada sobre tudo em respeitar os inúmeros impulsos da vida infantil, aprender a ler e escrever será simplesmente como aprender a andar, a falar, a desenhar, pintar ou dançar, a cantar, a raciocinar, a ouvir, a exprimir-se, a criar: aprender a viver. (FREINET, 1977c, p. 40).

Segundo Freinet (1977c) as crianças naturalmente possuem meios de expressão e comunicação privilegiados, sendo sensível aos sinais gráficos que a rodeiam, cada vez mais cedo, ao sair pelas ruas deparam-se com sinais desconhecidos, que chamam a atenção. A aprendizagem deveria apoiar-se na curiosidade infantil.

A ligação natural entre a linguagem falada e a linguagem escrita pode ser assegurada por meio de um método natural de aprendizagem da língua escrita, baseado na expressão livre, na imprensa escolar e na correspondência interescolar. As técnicas criadas por Freinet nos dá uma direção sobre como atuar para que seus alunos se desenvolvam plenamente, respeitando a essência infantil.

Segundo Arena (2021, p.117), Freinet “criou um projeto de vida: a Escola Moderna Popular, que se traduz, grosso modo, em organizar a escola popular e em formar educadores revolucionários” Freinet, desejava a revolução da educação, era preciso mudar o sistema de ensino, que nada tinha a ver com a vida das crianças e para que essa mudança se tornasse possível era preciso formar educadores revolucionários.

Método Natural é concebido no âmbito de uma proposta de transformação, de revolução da escola tradicional para uma outra, a da emancipação da criança. Ele nasce da tentativa de suprimir a distância entre a escola e a vida; foi concebido para integrar as técnicas de ensino à vida. (ARENA, 2021, p.114).

A vida como parte da escola, presente dentro da sala de aula, dando aos alunos a possibilidade de participação ativa, fazendo sentido, tornando a sala de aula um ambiente agradável e propício a aprendizagem.

Freinet, modificou a relação entre professor e aluno, tornando a relação que antes era de superioridade do professor em relação ao aluno em uma relação horizontal, de harmonia. Onde o respeito ao aluno, as suas necessidades, e a visão de que o aluno é um ser capaz de construir seu próprio conhecimento impera.

Ao criar suas inúmeras técnicas, Freinet fazia questão de dividi-las com outros educadores, era para ele a forma de conseguir alguma mudança na educação, compartilhar experiências positivas.

Jamais tivemos a pretensão de criar, de implantar um método intocável, bem pelo contrário. Oferecemos aos educadores com dificuldades nas suas aulas utensílios

[ferramentas] e técnicas constantemente experimentados, susceptíveis de lhes facilitar o trabalho pedagógico. Dizemos-lhes: eis o que fazemos com estes instrumentos, consoante estas técnicas, eis o que conseguimos, eis o que ainda não dá resultado, eis o que nos encanta. Talvez tirem melhor proveito e, nesse caso, sentir-nos-emos felizes por beneficiarmos, por nossa vez, da vossa experiência. (FREINET apud ARENA, 2021, p.130).

Para Freinet, suas técnicas não se tratam de um método intocável, imutável, mas sim o contrário, era algo que deveria estar sempre evoluindo, por meio da troca de experiências entre os professores, ela deveria ser sempre atualizada. Tratam-se de ferramentas, que visam facilitar o trabalho do professor, de forma que o processo ensino-aprendizagem se cumpra da melhor forma possível.

É função do professor proporcionar ao aluno um ambiente acolhedor, onde ele possa se desenvolver naturalmente, e nada mais natural do que o tatear infantil, que experimenta, faz descobertas, aprende e evolui à sua maneira, que é sempre única.

CONCLUSÃO

Freinet desejava uma escola diferente, que tivesse relação com a vida, com professores revolucionários, que através do método natural iriam transformar a educação. Formar verdadeiramente cidadãos pensantes, onde fazer guerra não faria sentido algum.

Para Freinet, a criança adquire conhecimento por meio do tateamento experimental, pelo qual ela pesquisa, sonda e faz tentativas até obter o êxito. A pedagogia Freinet dá à criança o direito de questionar, dar sua opinião, participar ativamente de seu processo de ensino-aprendizagem, como alguém capaz de transformar as informações recebidas, as experiências vividas em conhecimento.

O Método Natural, propõe transformar a educação, permitindo a criança a liberdade que lhe era negada, sentar, calar, ouvir, memorizar e obedecer deixa de ser sinônimo de educação. Freinet acreditava que a escola deve ser viva, ativa e que a criança aprende por meio da experiência. A sociedade atual necessita que a escola forme o aluno criativo, reflexivo, crítico que tenha capacidade de questionar o sistema, com a possibilidade real de efetuar mudanças onde vive.

A pedagogia Freinet quando pensada em relação a minha vida poderia ter me proporcionado uma educação mais prazerosa e contextualizada com a vida no campo, quando estudei em uma escolinha rural, mas que mal me recordo, pois não tive experiências

significativas. Sempre fui uma aluna tímida, calada, quieta que obedecia às regras, por isso tida como “boa aluna”, obedecer era algo natural. A escola ainda busca reproduzir esses comportamentos em seus alunos, sem entender que seus alunos são sujeitos ativos, que falam, andam que necessitam de movimento.

A nova geração não é mais como as anteriores é uma geração criada com maior liberdade, em seu seio familiar, e a escola precisa se adaptar a esses novos alunos, que questionam, que não aceitam regras, que para eles, não façam sentido. No entanto, o que vemos é uma escola estagnada, nos métodos tradicionais, onde o bom aluno deve se manter sentado, ouvindo, copiando e realizando as atividades do livro didático. Os alunos são todos iguais, devem aprender as mesmas coisas e ao mesmo tempo, a escola acaba por não respeitar a diversidade cultural e a individualidade de cada um.

É necessária uma revolução na educação, assim como Freinet almejava, mas que ainda hoje é uma realidade distante, a escola se mantém fora do compasso, destoando da realidade de seus alunos. Não dá voz, não respeita a primeira infância, enclausura a criança muito cedo entre quatro paredes para que esta seja domesticada o mais cedo possível. Tirando de muitos o encanto do que é aprender algo novo, fazer amizades, trabalhar em grupo, crescer junto com os demais, evoluir aos poucos e ao seu tempo.

REFERÊNCIAS

ARENA, Adriana Pastorello Buim. Freinet e o método natural: da simplificação conceitual ao entendimento epistemológico. In: ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda. *Por uma pedagogia Freinet: bases epistêmicas e metodológicas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente Teixeira; LIMA, Cinthia Viera Brum; ANJOS, Daniela Dias dos. Pedagogia Freinet e alfabetização: a potencialidade dos instrumentos desta pedagogia para formar crianças e professores. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 4, n.4, p. 117-133, out./dez., 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Parecer CNE/ CP nº 03, de 21 de fevereiro de 2006. Brasília, 2006a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf Acesso em: 09 jun. 2021.

FREINET, Célestin. *O método natural I: a aprendizagem da língua*. Lisboa: Estampa, 1977a.

_____. *O método natural II: a aprendizagem do desenho*. Lisboa: Estampa, 1977b.

_____. *O método natural III: a aprendizagem da escrita*. Lisboa: Estampa, 1977c.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet: Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo: Scipione, 1989.

SCARPATO, Marta. A livre expressão na Pedagogia Freinet. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. esp. 1, p.620-628, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9667>>. Acesso em: 08 out. 2021.